

23-11-2021

## **EÑUNI A EKOBÉ: ENTRE O SOFRIMENTO E A RESISTÊNCIA**

### **Valdir Specian**

[Professor Universidade Estadual de Goiás. Doutorando em Geografia.  
Membro do Grupo Espaço, Sujeito e Existência Dona Alzira]

O Fogo, grande força da natureza, foi dominado por mulheres e homens 10 mil anos A.C.

Mas, na verdade, ele foi parcialmente dominado e muitas vezes mal utilizado.

O fogo proporcionado pelas lavas de vulcão em fúria é algo maior que o homem.

O fogo descontrolado no Cerrado é algo de domínio do homem – da fúria do capitalismo.

Mas o fogo que queima e devasta é afrontado.

Não apenas ele, a seca no Cerrado é brutal e unida ao fogo é devastadora/provoca sofrimento.

No puro ato de confronto / de coragem as plantas reagem. Após a queimada, que devasta o Cerrado, é solene lançar-se, permitindo a perpetuação das espécies. Os Ipês são os primeiros: o cinza e o carvão deixados pelo fogo são motivos para recuar, pelo contrário, é provocação para o início de um novo ciclo.

As flores dos Ipês - amarelos - se destacam na paisagem. Lançam as flores em meio ao caos e, usando de toda a energia, resistem.

As flores (polinizadas) se transformam em vagens carregadas de sementes que ao seu tempo, ainda na seca, se desprendem em voo livre para buscar o solo mais distante e, aguardam pacientemente as chuvas chegarem para germinar (Eñuni) a vida (Ekobé). O fogo é aliado quando quebra a dormência vegetativa das sementes.

O Cerrado é forte. Os camponeses que resistem nesse Brasil Cerrado são fortes.

Em Canudos - Assentamento de Goiás - muitos camponeses chegaram nas áreas devastadas da antiga fazenda desapropriada com poucos pertences. No pasto degradado foi necessário resistir e produzir, recuperar o solo, lançar sementes e iniciar um novo ciclo.

Chaveiro (2021) aponta que na natureza nada é quadrado. O sentido, figurado, nos leva a atinar sobre a capacidade de transformação e vibração da natureza. Canudos abriu mão do quadrado burro, usualmente utilizado na divisão de terras para a Reforma Agrária, preferiu os raios, as parcelas unidas formam círculos que unem as famílias ao centro/no eixo dessa grande roda da vida. Tristes são as plantas que sabem que seus frutos são estéreis. Ayny (sementes) que não podem oferecer vida. ....

Um desarranjo socioambiental provocado por aqueles que querem controlar a “Ekobé”. Camponeses de Moçambique foram iludidos ao receberem sementes transgênicas doadas por multinacionais – um engodo da segurança alimentar em detrimento da soberania alimentar. A tecnologia nos permite avançar, ter conforto, mas não se pode esquecer do complexo/simples dos antepassados.

Guardar a semente, diversificar e garantir o futuro. A diversidade colorida das sementes crioulas que índios, depois camponeses utilizam, resistem há centenas de anos, conservando o Cerrado em pé. A revolução verde e a tecnificação do campo – fez o mesmo Cerrado agonizar em menos de 5 décadas.

O simples/o simples. E para nunca esquecer, a fome não nos deixou. O campo tecnificado e (re) acionário expulsou camponeses para os centros urbanos, nos “quadrados das cidades”/geometria da fome/da ignorância/da exploração de sonhos impossíveis. Eles resistem, precisam deixar sementes para as futuras gerações.

O Cerrado vivo é espaço dos camponeses e da agroecologia. A permanência na terra é um ato de resistência, a recuperação e conservação do Cerrado, seus rios, nascentes, o solo é mais que isso – é um ato de resistência socioambiental.

Encher o Cerrado de sementes/de gente que tenha consciência de classe / que lute pela vida de tudo e de todos é a tarefa do momento.

Negar a ocupação do Cerrado por gente é permitir a ocupação das máquinas de morte. ■■■

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*